



# Solemos

SEMANARIO ILLUSTRADO DE CRITICA TAURINA

Direcção de JOÃO SEVERO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE S. JOSÉ, 48, 3.º

## O ESPADA DE HOJE



FRANCISCO GONZALES (FAÍCO)

### ASSIGNATURAS:

Serie de 32 numeros., . . . . . 1\$200 réis  
 " " 16 " . . . . . 600 "  
 Numero avulso., . . . . . 40 "

Aos nossos presados collegas da imprensa um reconhecido aperto de mão pela gentileza do acolhimento.

#### A REDACÇÃO.



## TARTUFOS!

Não é raro ouvir, por ahí, os dogmaticos impugnadores das corridas de touros, os adversarios acerrimos do espectáculo emocionante por excellencia, servirem-se do velho argumento de que as touzadas representam uma brutalidade e uma falta de coração piedoso, pois que os toureiros apenas tratam de espicaçar a *pobre fera*, sem que isso redunde em proveito de quem o faz ou de quem o vê fazer.

Sempre o vil egoismo e a malfadada asneira, impo-ndo-se á logica e á verdade. O homem é o rei dos animaes e não deve ser o tyranno d'elles!

Pois o mesmo cretino que avança taes asserções, o mesmo hypocrita que defende, a todo o transe, o *pacífico ruminante*, de quem o homem tanto aproveita, utilizando-se até de todas as partes do seu corpo quando morre, não passa de um refinado Tartufo.

Não duvidará o maldoso em lançar sua mão criminosa contra o implume passarinho, que busca o quotidiano alimento nas relvas dos campos, para satisfazer a sua paixão venatoria; não consentirá que a ave cantora que, covardemente, encerra n'uma jaula, readquiera a liberdade a que tem direito, por que quer deleitar-se com os seus cantos; não hesitará em dar a morte de maneira afrontosa a todos quantos viventes lhe sirvam para satisfazer a sua gula; inflingirá inquisitoriaes supplicios a parasitas e roedores, que lhe perturbem o somno ou lhe estraguem os farellos; dizimará sem piedade os insectos que lhe invadam as seáras, os microbios que lhe perturbem a saude, os peixes de que precise para satisfazer o quarto sentido.

E não terão todos estes animaes direito a viver como elle? E é humano que, para satisfazer paixões ou necessidades, vicios ou inconvenientes, soffram os pobres classificados de Linneu tantas torturas e supplicios, morrendo a bocados e soffrendo horas?

Pois, sendo o touro um animal feroz, incapaz de utilizar ao homem, não serão mais supportaveis aos humanitarios sentimentos as torturas que se lhe inflinjam, tanto mais que se lhe concede o direito de defeza e lhe deixam para defender-se as possantes e traiçoeiras armas de que o dotou Deus, oppo-ndo-se á força bruta a arte, á brutalidade o artificio?

Não morre o touro de fórma menos cruel n'uma praça, ante o estoque do toureiro, do que no matadouro, deante da choupa do magarefe, amarrado, traiçoeiramente ferido, soffrendo sem remedio e sem appello, impotente, de tormento indigno?

As queixas dos *altruistas* são pois apenas dignas do riso das pessoas sensatas e do escarneo do philosopho. O seu argumento reduz-se a uma bernardice e a sua forma de pensar e discutir apenas lhes dá direitos a que os classificuemos de mentirosos e de imbecis, de hypocritas e de maus.

São uns verdadeiros Tartufos!

ESCAMILLO.



## INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Corrida realisada

na Praça do Campo Pequeno em 3 de Abril de 1898

Começou mal a epocha taurina. A corrida realisada domingo passado não deu o resultado que se esperava, attendendo não só á qualidade do gado, como tambem ao mau trabalho dos artistas. D'esta forma o publico sahio aborrecido com justificada razão.

É facto assente que o elemento principal d'uma corrida é o gado, e francamente, os touros que o sr. Emilio Infante destinou á primeira corrida da temporada, estão muito longe de preencher o fim a que o seu proprietario os destinou. Exceptuando o que sahio em 5.º lugar e o 10.º, destinado ao cavalleiro Adelino Rapozo, os restantes mostraram-se pouco dispostos á lide, alem de desiguaes e de feia cornea. N'estas circumstancias, apenas temos a notar o bom tratamento que accusavam... e mais nada! Oxalá em outras corridas, o sr. Emilio Infante possa apresentar curros dignos de elogios, e que justifiquem a fama que de ha muito gosa nas praças portuguezas.

Ainda houve o 12.º touro que, segundo consta, não pertencia a este lavrador, e que era cego do esquerdo.

Francamente, parece incrivel que na primeira arena do paiz se permittam rezes d'este genero, que nada abonam a consciencia dos srs. ganaderos, e que as proprias emprezas não deviam permittir que entrassem na arena. O publico está farto de ver lidar touros abantos, ordinarios, mal armados, querenciosos e com todos os defeitos; faltavam os cegos para completar a curiosa colleção... Bom caminho levam as corridas, e melhor futuro lhes está reservado quando houver espectaculos em que sejam ligados 12 touros cegos...!

Com touros maus, o trabalho dos artistas havia, forçosamente, de resentir-se; assim, o 1.º touro, que foi destinado a Fernando d'Oliveira concorreu algo para que este artista não tivesse um toureiro mais luzido; e no 7.º, que era o que vulgarmente se chama um bicho ordinario, se não deixou mais ferros, foi devido ao cavallo em que montava e que fugia, um tanto, do seu adversario. Ainda assim destaca-

mos no primeiro touro um bom ferro á tira entrando e sahindo como a arte manda, e um outro á meia volta. No segundo que lhe coube apenas gostámos d'um ferro posto á meia volta.

Notamos que n'esta corrida teve Fernando d'Oliveira a pessima ideia de se metter duas ou tres vezes, entre o touro e a trincheira, tendo muito pouco terreno para consummar as sortes. Taes expedientes serão muito bons para grangear os applausos dos que admiram os arrojados mal cabidos, mas devem sempre merecer a censura de quem goste de ver tourear com arte, e o distincio cavalleiro não necessita de recorrer a estes meios, para ser applaudido...

Adelino Rapozo lidou regularmente o 5.º touro, que foi um dos melhores da tarde, como acima dizemos, e poderia ainda obter maiores applausos se tivesse mais alguma calma, para medir convenientemente os terrenos. No referido cornupeto, collocou os ferros quasi sempre em bom sitio, mas o ultimo, foi precipitadamente posto, dando em resultado executar uma sorte que poderia denominar-se, um *sobaquillo a cavallo!!* Foi collocado fóda do terreno proprio, e portanto quando já estava *fuera de cacho*, o que não tem merito algum.

Tambem por não entrar bem em sorte, não pode partir um dos ferros, o que não é coisa muito airosa para um artista.

No 11.º touro pouco pode fazer attendendo ás qualidades da rez que não se prestava á lide; todavia empregando alguma boa vontade o cavalleiro dar-lhe mais castigo, que a arte tambem tem regras para os touros maus.

Com relação aos espadas, não foi brilhante o seu trabalho. Tanto Reverte como *Conejito* não conseguiram despertar grande entusiasmo no publico. O matador sevillhano esteve trabalhador, mas nem com a muleta, nem com as bandarilhas mereceu applausos.

Em nossa opinião o que fez mais digno de elogio foi trastear os seus dois primeiros touros com a mão esquerda, o que a muita gente passou despercebido. Comtudo, isto não impede que o censuremos pela incerteza que demonstrou em algumas occasiões, mórmente no 8.º touro, em que soffreu varias *coladas*, resultantes dos passes serem de *piton a piton* em vez do diestro procurar empapar a rez na muleta, com o que podia dar passes de castigo, evitando as *coladas* a que acima nos referimos. É factó que o touro tinha algum pé, mas para isso servem os passes em redondo, e se o applaudido diestro recorresse a este expediente, decerto evitaria o mau effeito da lide, que se tornou alem de monotona, pouco artistica. Com bandarilhas executou uma especie de *topa-carneros*, pela forma do cite, apesar de realiado em curto, mas ao consummar as sortes collocou sempre os ferros mal, á excepção d'um par muito bem collocado.

Esteve diligente na *brega* e procurou agradar, o que nem sempre conseguiu. Merecem especial menção os *recortes* com o capote no braço e a forma como entrou a matar(?).

Emfim uma tarde pouco propicia para o popular diestro de Alcalá.

*Conejito* é um espada moderno, a quem já vimos

## PRAÇA DO CAMPO PEQUENO



As cortezias na corrida de 3 de abril

executar a *sorte suprema*, e que nos revelou qualidades d'um toureiro regular. Salientou-se n'um par de bandarilhas collocado de frente e que não foi tão applaudido como merecia.

Com a muleta teve passes rasoaveis, cingindo-se bastante e rematando-os com arte. Isto não impede que digamos que no 3.º touro da tarde, entrou algumas vezes no terreno vedado, o que deu em resultado soffrer *umas cuantas coladas*.

Relativamente aos bandarilheiros não podemos deixar de confessar que nenhum se distinguiu na *brega*; todos estorvaram!

Em bandarilhas é nosso dever consignar aqui, um bom par de Calabaça e outro de Cadete e que foram applaudidos com justiça. Os restantes peões portuguezes pouco fizeram e isso mal. Entre os bandarilheiros hespanhoes achámos magnificos os dois pares que Blanquito deixou no 10.º touro e os que Currinche e Barquero collocaram no que foi lidado em 4.º lugar.

Os bandarilheiros de Conejito . . . . . *lo peor de lo más malo* . . . . .!

O restante trabalho executado na tarde de domingo passado parece-nos conveniente não o relatar aqui, pois foi tão mau, que não merece a honra de menção especial.

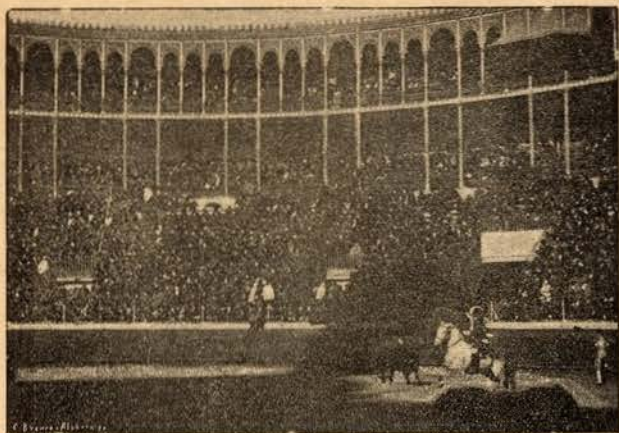
Apenas diremos que no touro lidado em ultimo lugar (o 12.º) presenciámos uma lide impropria de qualquer praça de terceira ordem e por patriotismo não apontamos aqui os nomes dos que o lidaram. É factó que o referido touro (?) era cego, mas isso não absolve os srs. bandarilheiros da forma inconsciente, é o termo, como o lidaram.

Com touros de tal natureza deve o artista *quadrar* sempre para o lado de que o touro não vê, afim de que a rez não persiga o toureiro e a sahida d'este seja mais segura.

Assim, a lide torna-se mais vistosa e o artista consegue obter applausos, embora sem grande difficuldade, mas tendo a seu favor o trabalhar com arte e com... consciencia, o que seja dito de passagem, nem sempre acontece. . . . .

Os forçados pouco unidos, mas prestando se aos inevitaveis trambulhões. . . . .!

## PRAÇA DO CAMPO PEQUENO



Uma tira de Fernando na corrida de 3 de abril

A direcção não foi das mais acertadas; não queremos ser severos na primeira corrida, e por isso terminamos aqui os nossos applausos e censuras, aguardando a segunda tourada, e fazendo votos para que ella seja mais propicia aos afficionados, os quaes, com toda a razão, sahiram mal dispostos de tão suporifero espectáculo.

SEGISMUNDO COSTA.



## UM TACTICO... DE PONTAS

(De Juan Loyoulide)

Estamos em manobras. O regimento de... achase, com os seus 2 batalhões, empenhado em uma operação decisiva; e o seu coronel D. Alberto de la Somera observa de um alto como avançam as linhas de atiradores seguidos pelos reservas sobre o campo inimigo.

A operação não caminha mal, os recrutas portam-se como veteranos, e a officialidade demonstra que sabe dirigi-los.

As tropas que figuram de inimigo occupam umas colinas perfeitamente aproveitadas, e em tal disposição que segundo todos os principios tacticos o terreno que lhe fica fronteiro acha se batido pelo fogo das linhas defensoras da posição. Não obstante esta tem — como não o havia de ter? — um ponto fraco, um sitio que parece indicado para o acto de accommetter. O peor é que para lá chegar teem as forças atacantes que vencer um obstaculo muito difficil.

Tres ou quatro metros de elevação é o maximo que terá, e indubitavelmente uns quantos homens ageis e impetuosos, costumados a trepar montanhas escalal o-hiam com facilidade.

N isto pensa o coronel cada vez que dirige o oculo de campanha para o referido ponto: E recorda-se então dos atiradores que compunham a acção que elle commandára como tenente na ultima guerra civil, os quaes lhe tinham sabido ganhar o posto de

capitão, base da sua bonita carreira. Bellos rapazes! aragonezes quasi todos de entre Jaca e Basbastro, que trepavam como cabras, por onde estas trepam, e em elle os excitando eram capazes de o seguir de olhos fechados até ao inferno. Com taes companheiros, como elle escalaria rapidamente aquella escarpa e prompto alcançaria a victoria!

Mas não ha no regimento gente d'essa; na sua maioria são recrutas, quasi crenças, das provincias centraes de Hespanha onde a miseria priva os moços da robustez. A vida sedentaria de guarnição enervou-os, o peso da arma e do equipamento tira-lhes a ligeireza, e para cumulo a companhia que se dirige para aquelle ponto é precisamente a commandada pelo capitão Opáñez, quicá o mais gordo entre todos os da sua classe que figuram no regimento.

Boa pessoa, sim; official pundonoroso e bastante instruido, mas sem enthusiasmos incompatíveis com os seus 18 annos de serviço, os seus sete filhos, o seu temperamento lymphatico, e a sua gordura antimilitar, mais proprio para os trabalhos de gabinete que para as canceiras de marchas e manobras. Pobre homem! No proximo anno terão que nomeal o thesoureiro e no que corre desempenharia bem melhor um logar burocratico; verdade seja que quando se incorporou no regimento já não estava em idade de encetar nenhuma d'estas carreiras.

E a um tal homem como ha de occorrer o ataque pela escarpa?

Correrá da direita para a esquerda, e vice versa, para não ficar parado, e nada mais. Effectivamente lá está a companhia. O coronel conhece-a pela côr da bandeira, e está fazendo o que elle calculára: os atiradores e reservas detidos pelo obstaculo troteando-se com... cousa alguma visto que o inimigo não postára forças para a defeza d'aquelle logar. E o peor é que as outras companhias seguem, e vão deixal-a isolada.

Mas o que é isto? A 4.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> move-se com rapidez, e na vanguarda; o coronel Somera que avançou um pouco para ver melhor, divisa o rotundo Opáñez que, apesar da sua obesidade, corre velozmente para a escarpa, e com elle um grupo de soldados. Chegam e escalam-n'a facilmente, até o proprio capitão ajudado por dois dos seus homens. E atraz d'elles a restante força da companhia, incluindo as reservas. E as mais do batalhão seguem o movimento e completam-n'o avançando sobre as suas respectivas frentes.

O inimigo acode, mas já tarde; a posição está dominada, os generaes arbitros ou juizes do campo apresetam-se e resolvem que o defensor se retire pois assim deveria ver-se obrigado a fazer em um combate real.

Venceu pois o quadro de que fazia parte o regimento..., e o seu coronel não cabe em si de contente, principalmente ao ser felicitado pelo general em chefe.

Rompem-se fileiras, as tropas descansam e almo-

çam, e n'uma vasta barraca de campanha acham-se reunidos os chefes e officiaes. O coronel D. Alberto de la Somera elogia a conducta do capitão Opafiez que com a sua iniciativa, e golpe de vista militar comprehendeu que estava alli a resolução do problema tactico apresentado e vencendo até a sua falta de faculdades physicas, soube...

O elogiado ouve tudo isto, rubro como uma ceja, e quando o seu chefe pára em meio do discurso para respirar, diz-lhe:

— Meu coronel, permitta-me V. S.<sup>a</sup>, mas não devo adornar-me com glorias alheias... Eu não mereço taes elogios... á minha iniciativa nada se deve; não fui eu o vencedor.

— Então quem foi? pergunta la Somera, esperando talvez que ás suas disposições como primeiro chefe seja attribuido o exito.

— Pois o vencedor é... é... ainda deve estar por alli.

— Como?

— Sim, porque a quem se deve felicitar é a um novilho que nos appareceu, tresmalhado d'uma manada visinha, não nos deixando outro recurso que converter a escarpa em trincheira, a qual saltámos ou, melhor dito, trepámos n'um abrir e fechar d'olhos como todos viram.

— Homem!...

— Sim senhor, e como não levavamos mais que cartuxos sem balla e as bayonetas se supprimiram para o ensaio por ordem superior, não havia outra forma de escapar senão *salir por piés*. Para mais, a primeira impressão...

— Está bem, muito bem, isso é que é valôr! E ao sr. capitão para que lhe servia o sabre?

— Meu coronel, com os meus quarenta e cinco, e estas banhas, parece a V. S.<sup>a</sup> que eu tenha *facha de Guerrita*?



### PIADAS A VOLAPIÉ

Os bois de Emilio Infante que largados  
N'este domingo foram ás *cuadrillas*  
Eram nervosos quaes valentes pilhas  
E eram, desde o testuz, electrizados.

Entravam como furias, denodados,  
Como esforçados, bellicos guerrilhas  
E faziam tremer a mães e filhas  
Com seus altivos e sonoros brados.

Mal, porém, que um qualquer bandarilheiro  
Lhe deixava um pausinho no cachaço,  
Com gesto *saleroso* e bornaleiro,

Deixava logo de ferir o espaço  
E tornava-se o bicho n'um sendeiro,  
Depois de ser leão... no estardalhaço!

### PERFIS DO CAMPO PEQUENO



BOTAS

Por que proponho e no papel agarro  
Para fazer ao publico a proposta  
De transformar os bois vivos da costa  
Em bois de papellão ou bois de barro.

Pois se os toiros não valem um cigarro,  
São de menos bravura que de bosta,  
Faz-se aqui já uma pequena aposta  
De que mais bravos são os bois de carro.

Boi de barro, anacletos! Boi fingido,  
Boi sem querenças, animal sem baldas,  
Boi de loiça na canga bem jungido!

Em vez de capas, servirão as fraldas,  
Pois contra curros maus e de sentido  
Ha um remedio só:— é o das Caldas!

ESCALAPIO.

## BIBLIOGRAPHIA

O nosso prezadissimo collega e distincto escriptor taurino, *Santonillo*, já tem em preparação o 2.º fasciculo, da sua obra intitulada "Pases de Castigo". O nome do auctor que é um dos nossos criticos mais auctorizados, faz prever um verdadeiro successo á referida obra que tanta acceitação tem tido não só em o nosso paiz, como em Hespanha e França.

Por informações fidedignas sabemos que o editor, além dos pedidos que lhe tem sido feitos das referidas nações pertencentes á grande raça latina, já recebeu tambem immensos pedidos da America, o que aliás não é para admirar, attendendo ao grande desenvolvimento que as corridas tem tomado na quarta parte do mundo.

\* \* \*

Tambem gostosamente registamos que o conhecido e popular revisteiro d'*O Seculo*, *Zé Jaleco*, está trabalhando com todo o cuidado n'uma obra sobre tauromachia que dentro d'alguns mezes deve ser publicada. N'esse volume, anciosamente esperado por todos a uelles que dedicam verdadeira *afficion* ás corridas de touros, trata o auctor das corridas antigas que se realisaram em Portugal, publicando noticias de grande merito e que certamente chamarão a attenção a todas as pessoas que se interessam por tão grandioso e popular divertimento.

\* \* \*

Por ultimo é nosso dever consignar aqui que o sr. Egidio d'Almeida, está coordenando todas as noticias referentes á vida artistica do mallogrado bandarilheiro portuguez José Joaquim Peixinho Junior, afim de publicar um livro em que serão expostas as memorias do applaudido toureiro, que foi sem duvida um dos mais notaveis ornamentos da tauromachia portugueza.

\* \* \*

Recebemos a visita do nosso presado collega o *Tiro Civil* o que muito agradecemos.

## DO ESTRANGEIRO

## Hespanha

**CÓRDOBA** — No dia 10 d'este mez terá lugar n'esta praça uma novilhada de que se encarregará a quadrilha de *niños cordoveses* de que são primeiros espadas os jovens *Machiquito* e *Lagartijo Chico*.

Os novillos são de Lasso e estrear-se-ha como bandarilheiro o joven *Berrinches* que ainda não conta 10 annos de idade!

— Em maio haverá n'esta praça duas corridas com touros de Saltillo e Cámara que serão estoqueados por Rafael Guerra, Antonio Reverte e *Conejito*.

**BILBAO** — Os aficionados de Bilbao estão infelizes esta época, pois a corrida de inauguração annunciada para o dia

6 de março, tem sido transferida por tres vezes por o tempo não o permittir.

**PLASENCIA** — N'esta cidade terão lugar duas magnificas corridas nos dias 26 e 27 por occasião da feira annual.

Os espadas contratados são *Guerrita* e *Conejito*.

**CADIZ** — A corrida de 27 do corrente será composta dos melhores elementos; os touros, de Muruve, serão estoqueados por Mazzantini e *Guerrita*.

**JEREZ DE LA FRONTERA** — Por occasião da feira haverá n'esta praça tres magnificas corridas, sendo a primeira com touros de Cámara lidados por Guerra, Fuentes e *Bombita*; a segunda, com touros de Villamarta, estoqueados por Mazzantini, Fuentes e *Villita*, e a terceira com gado de Concha y Sierra, alternando Guerra, Reverte e *Bombita*.

**ALGECIRAS** — Para as duas corridas que aqui se realisam durante a feira, já foram compradas rezes de Penalvez e Miura, e contractados *Guerrita* e *Minuto*.

**GRANADA**. — Realizou-se n'esta praça a primeira novilhada da epocha, em que alternaram os noveis novilheiros *Caraancha*, *Punteret*, *Frescuras* e *Boabdil*.

O gado foi nobre e estava bem tratado, exceptuando o 4.º que era completamente manso.

*Caraancha* esteve pouco diligente, apresentando uma *faena* muito irregular.

No primeiro novillo estabeleceu-se competencia aos quites entre *Punteret* e *Boabdil*; este, cingindo-se muito, foi colhido soffrendo uma grande pancada na cabeça que o impediu de continuar a trabalhar.

O estado de *Boabdil* é pouco satisfatorio.

*Frescuras* trabalhou muito bem de capote, mettu dois pares magnificos, e com a *muleta* esteve superior, muito cingido e elegante, sobretudo em dois passes de peito como raras vezes se vêem. Por ultimo despachou o novillo d'uma estocada superior, sendo-lhe offerecida a orelha.

*Punteret* passou de capote com alegria e frescura, mas muito movido, principalmente com a *muleta*, não parando um momento.

No momento supremo entrou bem, resultando a estocada algo cahida.

— No dia 10, domingo de Paschoa, haverá outra novilhada com os mesmos espadas; ainda não se sabe, porém, quem substituirá *Boabdil*.

— Para inaugurar a epocha haverá n'esta praça no dia 1 de maio uma corrida de 6 touros de Clemente, alternando *Dominguín* e *Felix Velasco*.

— Por occasião da feira de junho haverá tres corridas assim compostas:

Dia 9—*Lagartijillo* e Reverte, touros de Adalid.

Dia 11—*Guerrita* e Reverte, touros de Cámara.

Dia 12—*Guerrita*, Reverte e *Algabeño*, com 8 touros de Pablo Romero.

Haverá mais uma novilhada alternando *Dominguín* e *Felix Velasco*.

**MURCIA**. — Nas corridas que n'esta praça hão-de realizar-se em setembro lidar-se-hão rezes de Ibarra, Muruve e Esteban Hernandez, e os matadores serão *Guerrita*, *Minuto*, Reverte e Fuentes.

**CACERES**. — Em 30 de maio proximo, terão lugar n'esta praça duas magnificas corridas, sendo a primeira com rezes de Muruve estoqueadas por Mazzantini e Fuentes, e a se-

gunda com gado de Ibarra, estoqueados pelos mesmos espadas e *Minuto*.

PAMPLONA. — No domingo de Paschoa realisa-se uma novilhada, sendo matador Sebastian Silvan, *Chispa*.

### Varias

Em 29 do passado, os criticos representantes da imprensa taurina Madrilena, reuniram-se no Circulo Industrial, para se proceder á leitura do novo regulamento da praça de touros de Madrid.

Parece que o regulamento em questão vae ser approvado.

— No dia 27 do corrente, realisa-se em Sevilha uma corrida cuja receita é destinada á aquisição de novos navios de guerra.

Tomam parte obsequiosamente os espadas Mazzantini, *Guerrita*, *Bombita* e *Parrao*.

— No dia 20 do passado mez, teve lugar, em Zaragoza, um banquete em honra de Nicanor Villa, *Villita*, recentemente chegado da America.

Tambem em Barcelona deve ter-se realisado homtem, um jantar oferecido ao mesmo espada.

— Já tomou posse da praça de touros, em Madrid, o novo empresario sr. Balbotin.

— O espada Rafael Guerra, *Guerrita*, acha-se completamente restabelecido da enfermidade que durante alguns dias o deteve no leito.

— Em Cadiz vae publicar-se uma revista de critica taurina.

— Tambem vae reaparecer em Sevilha o semanario *El Arte Taurino*, que ha tempo suspendeu a sua publicação.

— No proximo mez, realisar-se-ha em Sevilha a despedida do velho espada Antonio Ortega (*Marinero*).

— Está quasi restabelecido da colhida que soffreu o anno passado, o novilheiro *Jerezano*.

### França

BORDEAUX. — No domingo de Paschoa, dia 10, lidar-se-hão n'esta praça seis touros de Surga, estoqueados por *Minuto* e *Quinto*.

PERPIGNAM. — Realisa-se n'esta praça, no proximo domingo 10, uma corrida com rezes de Conradi, alternando Rerverte e Paco Fabriolo.

### Mexico

DURANGO. — Na corrida realisada em 20 do mez passado, foi muito applaudido o novilheiro Antonio Cervera, que passou de *muleta* com elegancia e valentia. Despachou os tres primeiros touros de outras tantas estocadas e, no quarto e quinto, andou muito regularmente.

Os touros cumpriram e mataram 9 cavallos.

AGUASCALIENTES. — Na corrida que teve lugar no dia 27 do passado, o espada Manuel Cervera Prieto foi colhido pelo 3.º touro, ficando ligeiramente ferido no braço direito.

O ultimo foi destinado ao *sobresaliente*, que foi igualmente colhido e volteado, recolhendo á enfermaria com varios *varatazos*.

— O valente novilheiro Eduardo Leal (*Llaverito*), que tem realisado larga colheita d'applausos em varias cidades do Mexico, foi contractado para mais oito corridas.

*Llaverito* tenciona regressar a Hespanha no dia 12 do proximo mez de maio.



## DO PAIZ

Consta que brevemente teremos na Praça do Campo Pequeno o espada Raphael Guerra *Guerrita*.

No proximo Domingo 17 não ha corrida no Campo Pequeno para não desviar a concorrência á batalha das Flores que n'esse dia se realisa na Avenida.

Diz-se, e parece-nos que com visos de verdade, que a peça taurina *El sobresaliente*, do nosso espirituoso collega *Esculapio*, com tanto exito estreada no theatro D. Amelia, onde ainda hoje se repete, subirá brevemente á scena n'um theatro de Madrid, para o que o auctor anda em negociações com a galeria hespanhola Fisconich.

É de esperar que, em Hespanha, a nova zarzuela tenha um acolhimento semelhante áquelle que obteve do publico por tuguez.

## PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

Domingo 10 de Abril de 1898

- 1.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 2.º » — Band. por Calabaça e Raphael.
- 3.º » — Band. por Theodoro e Cadete.
- 4.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 5.º » — Farp. por Joaquim Alves.
- 6.º » — Para dois band. hespanhoes.

### Intervallo

- 7.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 8.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 9.º » — Band. por Raphael e Theodoro.
- 10.º » — Para dois band. hespanhoes.
- 11.º » — Farp. por Joaquim Alves.
- 12.º » — Band. por Calabaça e Cadete.

N. B. — Os espadas FAÍCO e ALGABEÑO toureiam com bandarilhas um dos touros destinados ás suas respectivas *cuar-drillas*.

Este programma pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

## EXPEDIENTE

Pedimos ás pessoas a quem enviámos o 1.º numero do SOL E MOSCAS, a fineza de o devolverem á Redacção caso não queiram assignar.

Por não termos obtido a tempo o nome do segundo espada que hoje trabalha no Campo Pequeno, foi-nos impossivel mandarmos fazer a photogravura, que virá no proximo numero.

O SOL E MOSCAS está á venda na Galeria Monaco e nas principaes tabacarias.

Editor — J. Garcia de Lima

Imprensa de Libanio da Silva, Rua do Norte, 91 — LISBOA

ALTA NOVIDADE PARA BRINDES  
 PERFUMARIAS FINAS, ARTIGOS DE PHANTASIA  
 BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS  
 BIJOUTERIAS  
 E ARTIGOS DE RETROZEIRO

**M. J. PIRES & C.<sup>A</sup>**

FAZEM-SE MONOGRAMMAS EM OURO OU PRATA

71, Rua dos Retrozeiros, 73  
 —\* LISBOA —\*

**A. D'ABREU**  
 JOALHERIA E OURIVESARIA  
 Antiga Casa VIUVA SOARES & FILHOS  
 RUA DO OURO N.ºs 57 E 59  
 LISBOA

**ESTEVES & C.<sup>A</sup>**  
 57, Rua Garrett, 59, (Chiado) — LISBOA  
 Tologrammas: BICYCLETTE — LISBOA  
 Depositarios das melhores bicyclettes inglezas e americanas

**RALEIGH E STERLING**  
 Chalet no Campo Grande (Extremidade Norte)  
 OFFICINA — RUA ANCHIETA, 4  
 Ensina-se a andar em bicyclette gratuitamente,  
 sendo comprada na casa

ALUGAM-SE BICYCLETES      VENDAS A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE TOILETE, DE VIAGEM E DE PHANTASIA

GRANDE SORTIMENTO DE ESPONJAS, ESCOVAS, CAMURÇAS, ETC.

DEPOSITO DA FABRICA DE GOMMAS DE THOMAZ ANTUNES DE MENDONÇA

**Thomaz Mendonça, filhos**

**PERFUMARIA**

CALÇADA DO COMBRO, 43 E 45

LISBOA

# SOLE MOSCAS

Semanario Illustrado de Critica Taurina

COLLABORAÇÃO DOS MAIS AUCTORISADOS CRITICOS

CORRESPONDENCIAS DO PAIZ, HESPAHNA E FRANÇA

Retratos e instantaneos das corridas em photogravuras

DESENHOS E CARICATURAS

ANNUNCIOS

Cada quadro 600 rs.: repetidos, maiores ou illustrados, preço convencional